

A TRAJETÓRIA DIACRÔNICA DAS REALIZAÇÕES DO ACUSATIVO ANAFÓRICO EM PEÇAS TEATRAIS

Antônio Anderson Marques de Sousa (UFRJ)

antonio.sousa19@yahoo.com

[Maria Eugenia Lammoglia Duarte](#) (UFRJ)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise diacrônica das realizações do acusativo anafórico em peças de teatro ambientadas no Rio de Janeiro e escritas exclusivamente por autores de peças cariocas. Optamos pela nomenclatura “acusativo” no lugar de objeto direto, pelo fato de haver contextos estruturais em que o acusativo, caso por excelência do objeto direto, não será atribuído a constituintes que desempenham tal função. Há contextos em que o acusativo é atribuído a “pseudo-objetos”, como em “O [Jorge] chegou e mandei [ele] entrar”, em que a estratégia anafórica “ele” é sujeito, embora receba excepcionalmente caso acusativo do verbo causativo da oração principal. Primeiramente estudadas por Omena (1978), as diferentes representações do acusativo anafórico, ainda chamado de objeto direto pela autora, constituem um fato variável interessante. Com base na fala de analfabetos, a autora revelou que (i) o clítico pronominal de terceira pessoa estava extinto na fala dos informantes, (ii) o pronome nominativo não era a estratégia mais recorrente e (iii) o objeto nulo era preferencialmente a estratégia mais recorrente. Em Duarte (1986;89), os resultados de Omena são confirmados e a autora aponta para uma estratégia que viria a ser considerada pelos estudos posteriores: o SD anafórico. Também com base em peças de teatro, Cyrino (1994) pesquisa a implementação do objeto nulo e descobre que tal estratégia já concorria com o clítico demonstrativo (MATEUS et al., 2003) no século XVII, apontando a retomada a antecedentes proposicionais como o contexto de introdução dessa variante tão produtiva atualmente. Este estudo segue os procedimentos metodológicos da sociolinguística quantitativa (MOLLICA & BRAGA, 2003) para a coleta e processamento dos dados. O suporte teórico advém da combinação dos pressupostos do modelo de estudo da mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2003) associados a uma teoria formal: a teoria de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1978). A adoção de um quadro teórico se justifica pelo fato de só podermos responder os problemas da restrição, implementação, transição e encaixamento por meio de uma teoria linguística.